Revista Brasileira de
Sexualidade Humana ISSN 2675-1194
DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v35.1189

REVISÃO SISTEMÁTICA, INTEGRATIVA E DE ESCOPO

SATISFAÇÃO E EXPECTATIVA DE PACIENTES TRANSEXUAIS PRÉ-OPERADOS EM COMPARAÇÃO AOS PÓS-OPERADOS, COM RELAÇÃO À CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SATISFACTION AND EXPECTATIONS OF PRE-OPERATED TRANSGENDER PATIENTS COMPARED TO POST-OPERATED ONES REGARDING SEXUAL REASSIGNMENT SURGERY: A LITERATURE REVIEW

SATISFACCIÓN Y EXPECTATIVAS DE PACIENTES TRANSGÉNERO PREOPERADOS FRENTE A POSOPERADOS RESPECTO A LA CIRUGÍA DE REASIGNACIÓN SEXUAL: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Gabriela Hissa Lopes[1] *Ana Virgínia Oliveira Brito e Oliveira*[2] *Júlia Pinheiro Amantéa Vilela*[3] *Stefanêa Campanha de Souza*[4]

Resumo: Historicamente considerada como distúrbio mental, sendo desclassificada pela OMS em 2019, a transexualidade abrange 2% dos adultos brasileiros. A mudança de sexo envolve terapia hormonal e cirurgia, essa última podendo resultar em complicações impactadoras na qualidade de vida. Suporte e empatia dos profissionais de saúde influenciam a satisfação do paciente. Em relação à revisão sistemática da literatura, foi estudado sobre a satisfação e as expectativas da cirurgia de redesignação sexual em pacientes transexuais, comparando pré e pós-operados. A pesquisa envolveu 52 artigos nas bases de dados MEDLINE, LILACS e CAPES, com 17 estudos dos últimos cinco anos selecionados, excluindo revisões sistemáticas, integrativas e metanálises. Constatou-se que a patologização da transexualidade limita o acesso à saúde aos transexuais. A literatura sobre expectativas pós-cirúrgicas é escassa, principalmente para mulheres trans. A busca por redesignação sexual relaciona-se à humanização do corpo e ao reconhecimento social de gênero. Termos inadequados, como "transsexualismo", prejudicam a discussão temática, sendo crucial uma abordagem acolhedora dessa população nos serviços de saúde. Dessa forma, reconhece-se a importância da cirurgia para o bem-estar de transexuais que a desejam, apesar das divergências sobre sua necessidade na melhoria da qualidade de vida. Destaca-se o foco do acompanhamento pós-operatório em questões sociais, emocionais e familiares, além de aspectos técnicos ou estéticos.

Palavras-chave: Cirurgia; Paciente; Sexo; Qualidade de Vida.

Abstract: Introduction: Historically considered a mental disorder and declassified by the WHO in 2019, transgenderism encompasses 2% of Brazilian adults. Sex reassignment involves hormonal therapy and surgery, the latter of which can result in impactful complications on quality of life. Support and empathy from healthcare professionals influence patient satisfaction. Methodology: Systematic literature review on satisfaction and expectations of sex reassignment surgery in transgender patients, comparing pre- and post-operative cases. The research involved 52 articles from the MEDLINE, LILACS, and CAPES databases, with 17 studies from the last five years selected, excluding systematic reviews, integrative reviews, and meta-analyses. Results and discussion: The pathologization of transgenderism limits healthcare access for transgender individuals. Literature on post-surgical expectations is scarce, especially for trans women. Pursuit of sex reassignment relates to the humanization of the body and social gender recognition. Inappropriate terms, such as "transsexualism," hinder thematic discussion, highlighting the crucial need for a welcoming approach to this population in healthcare services. Conclusion: The importance of surgery for the well-being of transgender individuals is acknowledged, despite disagreements on its necessity in improving quality of life. Emphasis is placed on post-operative follow-up focusing on social, emotional, and familial issues, in addition to technical or aesthetic aspects.

Keywords: Surgery; Patients; Sex; Quality of Life.

[1]Acadêmica de Medicina. Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. ghissalopes@gmail.com
[2]Médica. Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. anavirginiaoboliveira@gmail.com
[3]Acadêmica de Medicina. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Betim, Brasil. jupinheiro1807@gmail.com
[4]Mestre e doutoranda. Iscte Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. stefaneacs@gmail.com

Revista Brasileira de
Sexualidade Humana ISSN 2675-1194
DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v35.1189

Resumen: Introducción: La transexualidad, desclasificada como trastorno mental en 2019, afecta al 2% de los brasileños. La reasignación de sexo implica terapia hormonal y cirugía, esta última puede conllevar complicaciones graves. El apoyo de los profesionales de la salud influyen en la satisfacción del paciente. Metodología: Revisión sistemática sobre satisfacción y expectativas de la cirugía de reasignación de sexo en transgéneros, comparando pre y postoperatorios. La investigación involucró 52 artículos de las bases de datos MEDLINE, LILACS y CAPES, con 17 estudios de los últimos cinco años seleccionados, excluyendo revisiones sistemáticas, revisiones integrativas y metaanálisis. Resultados y discusión: La patologización de la transexualidad limita el acceso a la atención médica para los transgéneros. La literatura sobre expectativas postoperatorias es escasa, especialmente para las mujeres trans. La reasignación de sexo se relaciona con la humanización del cuerpo y el reconocimiento social de género. Términos inapropiados, como "transexualismo", obstaculizan la discusión, destacando la necesidad de un enfoque acogedor en los servicios de salud. Conclusión: A pesar de las discrepancias sobre su necesidad, se reconoce la importancia de la cirugía para el bienestar de los transgéneros que la desean. Es crucial el seguimiento postoperatorio centrado en cuestiones sociales, emocionales y familiares, además de aspectos técnicos o estéticos.

Palabras clave: Cirugía; Paciente; Sexo; Calidad de Vida.

Introdução

Desenvolvido em 1949, o termo “transexualidade” diz respeito a indivíduos com incongruência de gênero (Moreira; Marcos, 2019), ou seja, uma condição em que, a partir do reconhecimento do sexo biológico, o indivíduo não se reconhece com o gênero designado ao nascer. Esse fenômeno acomete cerca de 2% dos adultos brasileiros (Spizirri *et al.*, 2021) e tende a envolver uma ampla compreensão sobre o transexual, tornando-se objeto de estudo de diversas áreas da saúde.

Devido à complexa percepção diante dos indivíduos trans, a Associação Psiquiátrica Americana (APA) publicou, em 1980, o Terceiro Manual de Diagnósticos e Estatísticas de Distúrbios Mentais, no qual considerava a transexualidade um distúrbio de identidade de gênero (Moreira; Marcos, 2019), alegando a presença de uma anomalia psíquica nesse grupo social. Somente recentemente, em 2019, a Organização Mundial da Saúde alterou tal categoria, retirando a expressão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas de Saúde (CID).

Como forma de identificação pessoal, a fim da inserção e do reconhecimento na sociedade (Boffi; Santos, 2023), as alternativas mais usuais ofertadas para a população trans com relação às modificações corporais são a hormonização e a cirurgia de redesignação sexual, sendo, muitas vezes, realizadas simultaneamente (Li; Crane; Santucci, 2021).

Acerca dos homens trans, o processo cirúrgico pode incluir a mamoplastia masculinizadora, a pan histerectomia, metoidoplastia e/ou a faloplastia (Al-Tamimi *et al.*, 2019), enquanto as mulheres trans tendem a realizar o implante de prótese mamária e a técnica de inversão peniana (Manica, 2019).

Entretanto, mesmo indicando um aumento geral na qualidade de vida de pacientes trans, as intervenções cirúrgicas podem apresentar complicações, visto que são processos recentes, invasivos e em aperfeiçoamento técnico (Elfering *et al.*, 2021). Algumas dessas complexidades referem-se à deiscência de sutura, seroma e hematoma em mamoplastias (Marques, 2021), estenose vaginal e alterações uretrais, em caso da inversão peniana e faloplastia, respectivamente (Ferreira; Silva, 2020).

Logo, alguns fatores são capazes de promover a satisfação ou o descontentamento diante do procedimento escolhido, entre eles o acompanhamento pré e pós-cirúrgico (Skorochod; Rysin; Wolf, 2023), o precário índice de cirurgias de redesignação sexual realizadas e até mesmo questões subjetivas, como o despreparo e a falta de empatia dos profissionais envolvidos (Ferreira; Silva, 2020).

De acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (Brasil, 2023), apesar da transexualidade apresentar-se como uma temática atual e cada vez mais abordada na sociedade, evidenciou-se uma visão acadêmica e profissional da área da saúde voltada, principalmente, para as técnicas cirúrgicas de redesignação sexual, dando pouco enfoque à percepção do indivíduo transexual perante as satisfações e expectativas da transformação operatória (Tilio; Haines, 2021).

Portanto, diante da relevância da compreensão das vivências identitárias dos indivíduos transexuais a

partir dos próprios relatos (Tilio; Haines, 2021), a presente revisão possui o objetivo de analisar a satisfação e a expectativa de pacientes trans pré-operados, em comparação aos pós-operados, no que diz respeito à cirurgia de redesignação sexual, a fim de promover uma reflexão frente às possíveis melhorias no âmbito da saúde na assistência a essa população, formulando a seguinte pergunta de pesquisa: Qual a satisfação e a expectativa da cirurgia de redesignação sexual de pacientes transexuais pré-operados em comparação aos pós-operados?.

Revisão de literatura

Cirurgia de redesignação sexual no Brasil

A história brasileira da cirurgia de redesignação sexual se inicia em 1971, pelo cirurgião plástico Roberto Farina, primeiro a realizar o procedimento no país. Na época, o médico foi acusado judicialmente de lesão corporal (Rocon; Sodré; Rodrigues, 2016).

Entretanto, apenas em 1997, o Conselho Federal de Medicina (CFM) regulamentou a cirurgia de redesignação sexual no Brasil. Por meio da Resolução 1.482/1997, o procedimento foi permitido como experimental em hospitais universitários ou públicos adequados à pesquisa, em pacientes com idade maior ou igual a 21 anos e em tratamento psicoterápico por, no mínimo, 2 anos.

Em 2002, a publicação do CFM da Resolução nº 1.652/2002 anulou o caráter experimental dos procedimentos feminilizantes, mas manteve os procedimentos masculinizantes. Ambas as resoluções reconheciam a identidade de gênero sob uma visão patologizadora. No ano de 2008, por meio da Portaria SAS/MS nº 457, o Ministério da Saúde instituiu o Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS), determinando seguir os critérios estabelecidos pela Resolução nº 1.652/2002.

Em 2010, a nova Resolução nº 1.955 extinguiu o caráter experimental das cirurgias masculinizantes, exceto para os procedimentos de neofaloplastia.

Já no ano de 2013, a Portaria GM/MS nº 2.803 foi publicada pelo Ministério da Saúde, redefinindo e ampliando a atenção primária do SUS no Processo Transexualizador, por meio do estabelecimento de diretrizes e de critérios para o atendimento de pessoas transexuais no SUS. Assim, foram regulamentadas as condições para tratamentos relacionados à transição de gênero, incluindo procedimentos cirúrgicos, acompanhamento hormonal e suporte psicológico.

A transexualidade na medicina

De acordo com Rocon, Sodré e Rodrigues (2016), a patologização da transexualidade na área médica se dá mediante a forma de compreensão binária de corpos humanos, em que sexo e gênero são compreendidos pela óptica heterossexual. Logo, os indivíduos trans, por não se enquadrarem nesses critérios preestabelecidos, sofrem com limitações no acesso à saúde.

No contexto brasileiro, as trajetórias das pessoas transgênero são significativamente influenciadas por sinais evidentes de exclusão, como estigma, discriminação, violência e assédio. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), diversas situações demonstram que a interseção de identidades, como ser transgênero, pertencer a camadas socioeconômicas desfavorecidas e ter baixa escolaridade, contribui de maneira adversa para a obtenção de cuidados seguros e respeitosos (Oliveira *et al.*, 2022).

Métodos

Revisão integrativa, ou seja, uma síntese de todas as pesquisas relacionadas à questão abordada, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para melhor compreensão do fenômeno analisado (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Dessa forma, baseada na metodologia PICO (Turfah *et al.*, 2022), formulou-se a pergunta norteadora "Qual a satisfação e expectativa da cirurgia de redesignação sexual de pacientes transexuais pré-operados em comparação aos pós-operados?".

Revista Brasileira de
Sexualidade Humana ISSN 2675-1194
DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v35.1189

Como indicado na Tabela I, a letra "P" diz respeito aos pacientes transexuais pré-operados, a letra "I" à cirurgia de redesignação sexual, a letra "C" aos pacientes transexuais pós-operados e a letra "O" à satisfação e expectativa do procedimento.

Tabela 1 - Representação da metodologia PICO

P (paciente/população)	pacientes transexuais pré-operados
I (intervenção)	cirurgia de redesignação sexual
C (comparação)	pacientes transexuais pós-operados
O (desfecho)	satisfação e expectativa do procedimento

Fonte: Autoria própria, 2023.

Em seguida, realizou-se uma abordagem descritiva-exploratória, baseada na busca de artigos científicos nas bases de dados MEDLINE, LILACS e CAPES, utilizando os descritores "cirurgia de redesignação sexual", "transexuais pré-operados", "transexuais pós-operados", "expectativa do paciente" e o Operador Bolleano "AND/E".

Dos 52 artigos identificados, 17 foram selecionados com base na leitura de seus resumos. Desses, apenas 14 foram lidos integralmente, uma vez que não foi possível ter acesso ao documento na íntegra dos outros três artigos: Butcher *et al.* (2023), Stelmar *et al.* (2023) e Shen e Shen (2023).

Os critérios de inclusão usados foram a combinação de todos os idiomas, apesar da maioria encontrada ser referente às línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Ademais, os trabalhos deveriam ser indexados no referido banco de dados nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão encontram-se os estudos de revisões sistemáticas, revisões integrativas e metanálises.

Resultados e discussão

A busca nas bases de dados, com a utilização dos critérios de inclusão, gerou cerca de 17 artigos, sendo 10 na língua inglesa e 7 na língua portuguesa.

A Tabela II abaixo expõe a base de dados encontrada, o título do artigo, o ano de publicação e as considerações mais relevantes abordadas nos estudos.

Tabela 2 - Principais artigos encontrados na literatura utilizando os descritores "sexual reassignment surgery and patient expectations", com o filtro de 5 anos de publicação

AUTORES	TÍTULO	ANO	TIPO DE ESTUDO	CONSIDERAÇÕES
Shergill AK, Camacho A, Horowitz JM, Jha P, Ascher S, Berchmans E, *et al.*	Imaging of transgender patients: expected findings and complications of gender reassignment therapy	2019	Revisão sistemática e metanálise.	São discutidos resultados esperados e as complicações da terapia de redesignação de gênero. Destaca-se que as técnicas cirúrgicas alteram a anatomia padrão, condição dificultante na interpretação das imagens radiológicas. Assim, é importante reconhecer as complexidades relacionadas ao tratamento cirúrgico e não cirúrgico da disforia de gênero para evitar erros de interpretação.
Skorochod R, Rysin R, Wolf Y.	Gender affirming surgery in non-binary patients: The importance of	2023	Coorte retrospectiva	Demonstração da experiência de um único cirurgião com mastectomias de afirmação de gênero ao longo de 2 décadas. Embora os pacientes não binários constituam uma parcela considerável dos pacientes encaminhados para o procedimento, a

	patient-centered care			literatura atual raramente os reconhece como uma categoria de pacientes separada dos pacientes trans masculinos. Concluiu-se que pacientes não binários demonstram um cronograma de desenvolvimento de gênero significativamente diferente dos pacientes trans masculinos. Logo, os profissionais devem levar em consideração as informações e adaptar as abordagens para atender as necessidades dessa população.
Butcher RL, Kinney LM, Blasdel GP, Elwyn G, Myers JB, Boh B, *et al*.	Decision making in metoidioplasty and phalloplasty gender-affirming surgery: a mixed methods study	2023	Estudo transver-sal	São explorados os fatores que geram incerteza de decisão e as necessidades dos indivíduos que consideram a cirurgia de afirmação de gênero de metoidioplastia e faloplastia (MaPGAS), além de informar o desenvolvimento de um auxílio à decisão centrado no paciente. Para os autores, o estudo aumenta a compreensão dos fatores importantes para a tomada de decisão do MaPGAS e os resultados estão sendo usados para orientar o desenvolvimento de um auxílio à decisão cirúrgica centrado no paciente e na revisão informada da pesquisa para distribuição nacional.
Papadopulos NA, Lellé JD, Zavlin D, Herschbach P, Henrich G, Kovacs L, *et al*.	Psychological Pathologies and Sexual Orientation in Transgender Women Undergoing Gender Confirming Treatment	2020	Coorte retrospec-tiva	Poucos trabalhos avaliam depressão, autoestima e saúde mental após confirmação de gênero no tratamento de mulheres trans. A maioria inclui diferentes técnicas cirúrgicas e questionários não validados. Este estudo avalia psicopatologias e saúde mental em pacientes tratados pelo mesmo cirurgião, realizando a técnica cirúrgica combinada auto desenvolvida. Concluiu-se que o tratamento de confirmação de gênero combinado é uma parte importante de um tratamento multiestruturado de transgêneros e tem efeitos no bem-estar psicológico, reduzindo as psicopatologias nas mulheres trans. Os resultados precisam ser verificados em estudos prospectivos, incluindo avaliações pré-operatórias.
Fijałkowska M, Antoszewski B.	The Importance of Surgical Sex Reassignment in The Opinion of Female-To-Male Transsexuals	2022	Estudo descritivo	Estudo descritor da opinião de transexuais feminino-masculino sobre a cirurgia de redesignação sexual com seleção da etapa mais importante. A metodologia baseou-se em um questionário realizado entre um grupo de 82 homens trans com idade média de 25 anos. Os pacientes estavam em diferentes estágios de tratamento. Os autores concluíram que cada etapa do tratamento melhora o conforto mental dos transexuais masculinos.

Al-Tamimi M, Pigot GL, van der Sluis WB, van de Grift TC, van Moorselaar RJA, Mullender MG, *et al.*	The Surgical Techniques and Outcomes of Secondary Phalloplasty After Metoidioplasty in Transgender Men: An International, Multi-Center Case Series	2019	Série de casos Multicên-tricos	A cirurgia de afirmação de gênero contribui para o bem-estar físico, mas pode ocorrer insatisfação diante dos resultados. As desvantagens da metoidioplastia são o neofalo relativamente pequeno, a incapacidade de sexo sem penetração e, muitas vezes, a dificuldade de urinar em pé. Portanto, alguns homens transexuais optam por se submeter a uma faloplastia secundária após a metoidioplastia. Sendo assim, o objetivo do estudo foi explorar as razões da faloplastia secundária, descrever as técnicas cirúrgicas e relatar os resultados clínicos. Os autores concluíram que, em centros especializados em cirurgia de afirmação de gênero, uma faloplastia secundária em homens transexuais pode ser realizada após a metoidioplastia, com taxas de complicações semelhantes às da faloplastia primária.
Stelmar J, Smith SM, Lee G, Zaliznyak M, Garcia MM.	Shallow-depth vaginoplasty: preoperative goals, postoperative satisfaction, and why shallow-depth vaginoplasty should be offered as a standard feminizing genital gender-affirming surgery option	2023	Estudo descritivo	O objetivo do estudo é descrever uma técnica cirúrgica para vaginoplastia de profundidade rasa (SDV), que cria um intróito com covinhas, junto aos resultados clínicos, priorização de tomada de decisão e dados de satisfação. A hipótese do estudo é que os pacientes com SDV priorizam a aparência e a função sexual comparáveis à vaginoplastia de profundidade total (FDV), em relação aos fatores de risco de curto prazo, e experimentam alta satisfação. A conclusão foi que o apelo da SDV a um grande subconjunto de pacientes (32% neste estudo), a baixa taxa de complicações, a alta satisfação e o baixo arrependimento decisório sugerem que essa opção cirúrgica deve ser oferecida a todos os pacientes que procuram uma cirurgia genital feminizante.
Shen WV, Shen BH.	Partial Regret After Gender Affirmation Surgery of a 35-Year-Old Taiwanese Transgender Woman	2023	Relato de caso	O objetivo do estudo é esclarecer sobre a complexidade da disforia de gênero (DG) e do arrependimento após a cirurgia de afirmação de gênero (GAS), ao mesmo tempo que incentiva a avaliação pré-cirúrgica de comorbidades psicológicas e a psicoterapia pós-cirúrgica, garantindo que os pacientes sejam informados e estejam consentidos. Além disso, são necessárias pesquisas qualitativas mais elaboradas, de longo prazo e em grande escala, especialmente em contextos culturais mais conservadores.
Boffi LC, Santos MA.	Percepções e expectativas de homens trans acerca dos relacionamen-	2023	Estudo exploratório, transversal, com	Os resultados apontam que os homens trans, ao contrário de suas expectativas iniciais, percebem que tiveram menos oportunidades de relacionamentos afetivo-sexuais depois de sua transição de gênero. Os participantes

	tos afetivo-sexuais pós-transição		abordagem qualitativa	atribuem essa dificuldade especialmente ao fato de não terem se submetido à cirurgia de redesignação sexual.
Oliveira PHL, Galvão JR, Rocha KS, Santos AM.	Itinerário terapêutico de pessoas transgênero: assistência despersonalizada e produtora de iniquidades	2022	Estudo qualitativo	O artigo examina o percurso terapêutico de pessoas trans em uma cidade da Bahia, destacando barreiras no acesso a serviços formais que frequentemente as direcionaram a alternativas menos seguras. Predominou a procura por atendimento privado e desvalorização do SUS, levando ao abandono ou adiamento de tratamentos. As dificuldades no SUS ampliaram desigualdades e expuseram pessoas trans vulneráveis a procedimentos inadequados.
Li JS, Crane CN, Santucci RA.	Vaginoplasty tips and tricks	2021	Estudo descritivo	O objetivo do estudo foi obter resultados cirúrgicos satisfatórios, destacando soluções para complicações comuns envolvidas na cirurgia. A avaliação pré-operatória e a técnica padrão são descritas. Ademais, foi possível concluir que a vaginoplastia tem excelentes resultados entre pacientes adequadamente selecionados. A satisfação do paciente pode ser maximizada por meio de amplo aconselhamento pré-operatório e do estabelecimento de expectativas realistas sobre os alcances da cirurgia. Os fatores que podem ajudar a determinar se o paciente é um candidato apropriado para a cirurgia incluem estabilidade pessoal e social, maioridade no momento da cirurgia e um sistema de apoio estável. A insatisfação, até ao ponto do arrependimento cirúrgico, parece ser aumentada pela presença de complicações cirúrgicas.
Tilio RD, Haines LF.	Vivência intersexos: identidade, autopercepção, designação sexual e seus desdobramentos	2021	Estudo transversal qualitativo	Este estudo analisou os impactos das intervenções cirúrgicas de designação sexual em intersexos e suas consequências, mesmo sem terem feito as cirurgias. Os resultados mostram que as cirurgias são feitas sem consentimento, afetando sua subjetividade e relações sociais. Persistem expectativas binárias sobre sexo-gênero por parte do intersexo, família e profissionais de saúde, e é preciso que o ativismo político atenda às demandas dessa população.
Ferreira BRBA, Silva FJESC.	A intervenção fisioterapêutica na reabilitação pós-cirurgia de redesignação de sexo masculino para feminino: relato de caso	2020	Relato de caso	Relato de caso de uma mulher transexual, 48 anos, 15 anos pós-cirurgia de redesignação sexual (CRS) sem queixas. Coletados dados sociodemográficos, avaliação da dor pela EVA, qualidade de vida pelo SF-36 e função sexual pelo QS-F. Avaliou-se o assoalho pélvico (AP) pelo esquema PERFECT, identificando estenose vaginal, falta de consciência perineal, fraqueza muscular e dor durante relação sexual.

Revista Brasileira de
Sexualidade Humana ISSN 2675-1194
DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v35.1189

Rocon PC, Sodré F, Rodrigues A, Barros MEB, Pinto GSS, Roseiro MCFB.	Vidas após a cirurgia de redesignação sexual: sentidos produzidos para gênero e transexualidade	2020	Estudo qualitativo	Neste artigo, analisaram-se os sentidos em torno do procedimento cirúrgico e nova genitália, gênero e transexualidade em mulheres submetidas à cirurgia de redesignação sexual no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM), em Vitória, ES. Concluiu-se que a cirurgia é vista como estratégia para alinhar o corpo à identidade de gênero, avaliada por beleza, prazer e passabilidade.
Moreira EAS, Marcos CM.	Breve percurso histórico acerca da transexualidade	2019	Estudo descritivo	Este estudo investigou a transexualidade por meio de registros históricos sobre sexualidade e suas interpretações naturalistas. Examina-se como sexo e gênero eram concebidos nos séculos XV a XIX e como discursos científicos categorizaram características masculinas e femininas.
Manica MZ.	Refinamentos estéticos na aparência da vulva na cirurgia de adequação genital	2019	Estudo retrospectivo	O estudo visa a sugerir refinamentos estéticos na vulva, comparando técnicas para melhorar a satisfação estética e funcional pós-operatória. Conclui-se que a técnica proposta tem alta satisfação e sensibilidade erógena, com vantagens sobre outras técnicas. Contudo, são necessários estudos prospectivos com mais pacientes para definir a técnica mais eficaz.
Elfering L, van de Grift TC, Al-Tamimi M, Timmermans FW, Haseth KB, Pigot GLS, *et al.*	How Sensitive Is the Neophallus? Postphalloplasty Experienced and Objective Sensitivity in Transmasculine Persons	2021	Estudo prospectivo de acompanhamento	O estudo avaliou a sensação tátil e erótica do neofalo em pessoas trans masculinas e sua relação com a sensibilidade tátil objetiva. Concluiu-se que a sensação tátil do neofalo é geralmente reduzida, mas melhora com o tempo. Não houve associação significativa entre medidas subjetivas e objetivas. A maioria relatou sensibilidade tátil e erótica no neofalo, indicando que a sensibilidade tende a ser reduzida, sendo importante transmitir essa informação aos homens trans.

Fonte: Autoria própria, 2023.

Quanto aos 17 artigos selecionados nas bases de dados, utilizando os descritores "sexual reassignment surgery and patient expectations", com o filtro de 5 anos de publicação, apenas 7 deles possuíam a abordagem sobre o pós-procedimento de redesignação sexual. Contudo, apenas 6 deles abordam sobre as expectativas do paciente.

Os demais artigos encontrados na literatura apresentam uma perspectiva sobre as técnicas cirúrgicas do procedimento redesignação sexual, não abordando sobre as expectativas dos pacientes no pré e pós-operatório, como também não mencionam sobre os problemas psicossociais que esses pacientes enfrentam.

As expectativas do paciente transexual pós-procedimento de redesignação

O tratamento para pessoas transsexuais inclui a tríade: terapia hormonal, cirurgia e psicoterapia. De acordo com Fijałkowska e Antoszewski (2022), a literatura médica sobre possibilidades cirúrgicas de

redesignação sexual e diversas técnicas que possibilitam a operação são abundantes.

Entretanto, não há literatura considerável sobre as expectativas desses pacientes em relação aos procedimentos cirúrgicos (Fijalkowska; Antoszewski, 2022), visto que, em concordância com Papadopulos *et al.* (2020), há poucos estudos que avaliam a autoestima e saúde mental dos pacientes, especialmente as mulheres trans.

De acordo com Rocon *et al.* (2020), a busca pelas cirurgias de redesignação sexual parece indissociável da busca pela humanização dos corpos e pelo reconhecimento da existência nas relações sociais no gênero, visto que a sociedade considera a genitália externa como o atributo de gênero mais importante que distingue homens e mulheres.

Dessa maneira, a humanização dos corpos transsexuais compreendida por Rocon *et al.* (2020) refere-se ao reconhecimento do corpo pelo deslocamento de uma reação social desprezível ao estatuto de humano, por meio das adequações das estruturas corporais às normas sociais de gênero e sexualidade.

Ainda para o autor, o desejo por reconhecimento, por uma vida sem discriminação, sem o sofrimento oriundo das interpelações das normas de gênero parece as conduzir a procurar pelo processo transexualizador.

O uso inadequado das terminologias trans

Com relação ao uso das terminologias trans, a partir da leitura da bibliografia existente acerca do tema, foi observada uma visão preconceituosa e errônea por parte da escrita de alguns artigos que usavam termos inadequados, como o "transsexualismo".

Além disso, até mesmo o presente trabalho durante sua elaboração, mesmo buscando pontuar as inadequações observadas na revisão dos artigos selecionados, falhou ao usar como descritor e como parte do título o termo "cirurgia de redesignação sexual", uma vez que, como diz Shergill *et al.* (2019), a substituição dessa expressão pelo uso de "cirurgia de afirmação de gênero" carrega mais empatia e compaixão pelas pessoas que optam por passar por essa cirurgia.

Nesse contexto, dado que a presença da transexualidade é revestida de inúmeros preconceitos que, inevitavelmente, impactam e prejudicam a vida e o diagnóstico das pessoas transexuais, é crucial manter uma discussão contínua sobre o assunto. Isso visa a cultivar uma abordagem que possibilite aos serviços de saúde acolher plenamente esses indivíduos, reconhecendo e respeitando a diversidade.

Conclusão

Em conclusão, o presente estudo ressalta a necessidade do reconhecimento da importância da intervenção cirúrgica para o bem-estar de adultos transexuais, embora haja divergências entre os estudos discutidos quanto à sua necessidade para a melhoria da qualidade de vida.

Além disso, destaca-se que o acompanhamento pós-operatório de pacientes transexuais não deve se limitar à avaliação técnica dos procedimentos ou ao benefício estético, mas deve abranger aspectos sociais, emocionais e familiares.

Agradecimentos

Agradecemos a gestão 2023 da Sociedade de Acadêmicos de Medicina de Minas Gerais (SAMMG) pelo auxílio e fomento à ciência com o I Grupo Científico. Este trabalho não teria sido possível sem o incentivo e a confiança de vocês em nós.

Referências

AL-TAMIMI, M. *et al.* The Surgical Techniques and Outcomes of Secondary Phalloplasty After Metoidioplasty in Transgender Men: An International, Multi-Center Case Series. *The Journal of Sex Medicine*, v. 16, n. 11, p. 1849-1859, 2019. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2019.07.027. Acesso em: 28 nov. 2023.

BOFFI, L. C.; SANTOS, M. A. Percepções e expectativas de homens trans acerca dos relacionamentos afetivo-sexuais pós-transição. *Psicologia:* Ciência e Profissão, v. 43, n. e250825, p. 1-17, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-3703003250825. Acesso em: 28 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.803/2013. *Redefine e amplia o Processo de Transexualização no Sistema Único de Saúde (SUS)*. Diário Oficial da União, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2803_19_11_2013.html. Acesso em: 28 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 457. *As Diretrizes Nacionais para o Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde - SUS, a serem implantadas em todas as unidades federadas.* Diário Oficial da União, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2008/prt0457_19_08_2008.html. Acesso em: 28 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 1955/2010. *Dispõe sobre a cirurgia de transgenitalismo e revoga a Resolução CFM nº 1.652/02.* Diário Oficial da União, 2010. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1762776#:~:text=RESOLUÇÃO%20Nº%201.955%2C%20DE%2012,%2C%20Bras%C3%ADlia%2DDF%2C%20n. Acesso em: 28 nov. 2023.

BUTCHER, R. L. *et al.* Decision making in metoidioplasty and phalloplasty gender-affirming surgery: a mixed methods study. *The Journal of Sexual Medicine*, v. 20, n. 7, p. 1032-1043, 2023. DOI: https://doi.org/10.1093/jsxmed/qdad063. Acesso em: 28 nov. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução CFM nº 1.482/1997. *Autoriza, a título experimental, a realização de cirurgia de transgenitalização do tipo neocolpovulvoplastia, neofaloplastia e ou procedimentos complementares sobre gônadas e caracteres sexuais secundários como o tratamento dos casos de transexualismo.* Diário Oficial da União, 19 set. 1997. Disponível em: https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/1997/1482_1997.pdf. Acesso em: 28 nov. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução CFM nº 1.652/2002. *Dispõe sobre a cirurgia de transgenitalismo e revoga a Resolução CFM nº 1.482/97.* Diário Oficial da União, 2002. Disponível em: https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/2002/1652_2002.pdf. Acesso em: 28 nov. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Transexualidade não é transtorno mental, oficializa OMS.* Brasília, DF: CFP; 2019. Disponível em: https://site.cfp.org.br/transexualidade-nao-e-transtorno-mental-oficializa-oms/#:~:text=A%20Organização%20Mundial%20de%20Saúde,Problemas%20de%20Saúde%20(CID). Acesso em: 5 dez. 2023.

DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: *DeCS*. São Paulo (SP): BIREME / 8OPAS / OMS, 2023. Disponível em: http://decs.bvsalud.org. Acesso em: 11 dez. 2023

ELFERING, L. *et al.* How Sensitive Is the Neophallus? Postphalloplasty Experienced and Objective Sensitivity in Transmasculine Persons. *Sexual Medicine*, v. 9, 100413, 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.esxm.2021.100413. Acesso em: 28 nov. 2023.

FERREIRA, B. R. B. A.; SILVA, F. J. E. S. C. A intervenção fisioterapêutica na reabilitação pós cirurgia de redesignação de sexo masculino para feminino: relato de caso. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, v. 10, n. 2, p. 288-300, 2020. DOI: https://doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v10i2.2854. Acesso em: 28 nov. 2023.

FIJALKOWSKA, M.; ANTOSZEWSKI, B. The Importance of Surgical Sex Reassignment in The Opinion of Female-To-Male Transsexuals. *Polish Journal of Surgery*, v. 95, n. 2, p. 1-4, 2022. DOI: https://doi.org/10.5604/01.3001.0015.7929. Acesso em: 28 nov. 2023.

LI, J. S.; CRANE, C. N.; SANTUCCI, R. A. Vaginoplasty tips and tricks. *International Brazilian Journal of Urology*, v. 47, n. 2, p. 263-273, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/S1677-5538.IBJU.2020.0338. Acesso em: 28 nov. 2023.

MANICA, M. Z. Refinamentos estéticos na aparência da vulva na cirurgia de adequação genital. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 34, n. 1, p. 65-72, 2019. DOI: https://doi.org/10.5935/2177-1235.2019RBCP0010. Acesso em: 28 nov. 2023.

MARQUES, B. P. A. Mastectomia masculinizadora para redesignação de gênero de transexuais masculinos. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 36, n. 4, p. 390-396. DOI: https://doi.org/10.5935/2177-1235.2021RBCP0123. Acesso em: 5 dez. 2023.

MOREIRA, E. A. S.; MARCOS, C. M. Breve percurso histórico acerca da transexualidade. *Psicologia em Revista*, v. 25, n. 2, p. 593-609, 2019. DOI: https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2019v25n2p593-609. Acesso em: 28 nov. 2023.

OLIVEIRA, P. H. L.; GALVAO, J. R.; ROCHA, K. S.; SANTOS, A. M. Itinerário terapêutico de pessoas transgênero: assistência despersonalizada e produtora de iniquidades. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 32, n. 2, e320209, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320209. Acesso em: 28 nov. 2023.

PAPADOPULOS, N. A. *et al.* Psychological Pathologies and Sexual Orientation in Transgender Women Undergoing Gender Confirming Treatment. *Annals of Plastic Surgery*, v. 84, n. 3, p. 312-316, 2020. DOI: https://doi.org/10.1097/SAP.0000000000002035. Acesso em: 28 nov. 2023.

ROCON, P. C. *et al.* Vidas após a cirurgia de redesignação sexual: sentidos produzidos para gênero e transexualidade. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 25, n. 6, p. 2347-2356, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.26002018. Acesso em: 28 nov. 2023.

ROCON, P. C.; SODRE, F.; RODRIGUES, A. Regulamentação da vida no processo transexualizador brasileiro: uma análise sobre a política pública. *Revista Katálysis*, v. 19, n. 2, p. 260-269, 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/1414-49802016.00200011. Acesso em: 5 dez. 2023.

SHEN, W. V.; SHEN, B. H. Partial Regret After Gender Affirmation Surgery of a 35-Year-Old Taiwanese Transgender Woman. *Archives of Sexual Behavior*, v. 52, n. 3, p. 1345-1351, 2023. DOI: https://doi.org/10.1007/s10508-022-02442-0. Acesso em: 28 nov. 2023.

SHERGILL, A. K. *et al.* Imaging of transgender patients: expected findings and complications of gender reassignment therapy. *Abdominal Radiology*, v. 44, n. 8, p. 2886-2898, 2019. DOI: https://doi.org/10.1007/s00261-019-02061-9. Acesso em: 28 nov. 2023.

SKOROCHOD, R.; RYSIN, R.; WOLF, Y. Gender affirming surgery in non-binary patients: The importance of patient-centered care. *Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery*, v. 84, p. 176-181, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.bjps.2023.05.050. Acesso em: 28 nov. 2023.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI: https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134. Acesso em: 11 dez. 2023.

SPIZZIRRI, G. *et al.* Proportion of people identified as transgender and non-binary gender in Brazil. *Scientific Report*, v. 11, n. 2240, 2021. DOI: https://doi.org/10.1038/s41598-021-81411-4. Acesso em: 5 dez. 2023.

STERLMAR, J. *et al.* Shallow-depth vaginoplasty: preoperative goals, postoperative satisfaction, and why shallow-depth vaginoplasty should be offered as a standard feminizing genital gender-affirming surgery option. *The Journal of Sexual Medicine*, v. 20, n. 11, p. 1333-1343, 2023. DOI: https://doi.org/10.1093/jsxmed/qdad111. Acesso em: 28 nov. 2023.

TILIO, R. D.; HAINES, L. F. Vivência intersexos: identidade, autopercepção, designação sexual e seus desdobramentos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 41, e228578, p. 1-15, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-3703003228578. Acesso em: 28 nov. 2023.

TURFAH, A. *et al.* Extending PICO with Observation Normalization for Evidence Computing. *Studies in Health Technology and Informatics*, v. 6, n. 290, p. 268-272, 2022. DOI: https://doi.org/10.3233/shti220076. Acesso em: 11 dez. 2023.

Recebido em: 14/04/2024
Aprovado em: 24/10/2024